

DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E ARQUIVAMENTO DE ACERVO FAMILIAR – GESTÃO DE FRAGMENTOS DE INFORMAÇÃO, NUMA PESQUISA ACADÊMICA

Karina Andréa da Silva Faria¹

RESUMO

Este artigo descreve os desafios encontrados em pesquisa de doutorado sobre a carreira da atriz Celina Ferreira (localizada entre as décadas de 20 e 60 do século XX), cuja fonte principal de dados é um acervo familiar fragmentado, organizado de modo caseiro. Os documentos, (notas de jornal, fotos, roteiros de programas de rádio, certificados de prêmios e anotações), foi sistematizado, digitalizado e/ou copiado. Aqui, será descrito o tratamento de 175 recortes de jornal referentes às carreiras de Celina Ferreira e Ferreira da Silva (seu marido). Os fragmentos encontrados nesses recortes que, em sua maioria, não possuem referência à data ou ao nome do periódico, serviram como pistas para estudar as companhias itinerantes no Nordeste brasileiro, no início do século XX. Pistas que, aliadas a outras fontes documentais e bibliográficas, formam um leque de possibilidades de interpretação sobre o universo destas companhias, construindo um panorama aberto sobre ele.

Palavras chave: Teatro Brasileiro; teatro nordestino; revista.

ABSTRACT

This article describes the challenges found on a doctorate research about the career of Celina Ferreira (actress who worked in the decades of the 20s and 60s of XX century), which main source of information is a fragmented familiar patrimony. It was kept and organized in a very informal way. The documents which took part newspapers articles, photos, radio program's scripts, award's certificates and notes were well selected, digitized and copied. In this work, it will be described the way and analyses given by 175 newspapers' clippings referred to the career of Celina Ferreira and her husband Ferreira da Silva. The most of information found on these clippings don't have any reference to dates and newspapers' names. They are used as a beginning to think about the itinerant theater companies that worked around all brazilian northeast in the beginning of the twentieth century. These pieces of information added to other sources of documents and bibliographies form a big amount of possibilities of interpretation about the universe of these companies. It permits a composition of an open description of this subject.

Keywords: Brazilian theater; brazilian northeast theater; revue

¹ Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia

INTRODUÇÃO

A atriz Celina Ferreira, nascida a 27 de outubro de 1902, na cidade de Senhor do Bonfim, Bahia, cujo nome de batismo era Celdiva Angelim Oliveira, era, como tantas outras, uma artista cuja história permanecia anônima, ou, ao menos, não registrada. Trazer à tona seu percurso artístico, que durou cerca de 45 anos, e que atravessou diversas formas do fazer teatral “pré-televisão”, é reconhecer em sua individualidade os traços de uma história do teatro brasileiro que precisa ser melhor conhecida.

Cabe perguntar: o que a história de uma artista desconhecida traz na discussão sobre gestão da informação? No caso de Celina Ferreira, o acesso a um acervo familiar guardado de modo aleatório e sem qualquer pretensão de transformar-se em fonte de pesquisa, deu início a uma investigação que acabou por transformar-se em pesquisa de doutorado¹. Mas, até que o estudo se concretizasse, deu-se no trato com o material encontrado, um importante percurso que envolveu, além de questões técnicas, também aquelas de ordem emocional e ética.

Dentre os diversos documentos, sobre os quais tratarei em seguida, encontrei um bilhete, redigido num pequeno e recortado papel de caderno, escrito de próprio punho pela atriz Celina Ferreira. Diz o bilhete:

A minha estréia foi em Jacobina no dia 19 de novembro de 1922, fazendo o papel de Gertrudes na comédia ‘Capricho Feminino’. Na troupe ‘Hipólito de Carvalho’.

Jacobina 19 de 11 de - 922.

(FERREIRA, Celina. BILHETE - Acervo da Família Ferreira da Silva, s/d)

Este pequeno bilhete, além de fornecer um dado de fundamental importância para a pesquisa, qual seja a data de estreia da atriz e, portanto, o marco a ser considerado como o início de sua carreira, trouxe em seu formato, algo que permeia todos os outros documentos encontrados em poder de seus filhos e que introduz muito bem a discussão proposta neste artigo. O bilhete fora escrito, como já dito,

num pedaço de papel recortado e encontrado solto, no meio de outros papéis pessoais. Não é possível afirmar qual era a intenção de Celina ao escrevê-lo. Se imaginava que isso poderia ser utilizado por alguém, se queria apenas afirmar e relembrar para si mesma um acontecimento relevante em sua vida profissional. O fato é que não se pode negar que tratou-se de um registro, feito de modo absolutamente caseiro, mas um registro. O que fazer com um documento assim tão frágil do ponto de vista de uma documentação histórica? Ou, de outro modo, essa fragilidade mesma não seria algo a ser profundamente estudado, a propósito de tantas histórias contadas a partir de documentos escritos à mão e contemplados em reconstituições de fatos históricos de caráter político, ou mesmo em biografias de pessoas famosas em diversas áreas do conhecimento humano? Não foram cartas pessoais de poetas e políticos tantas vezes fontes importantíssimas para estudos da história dita oficial?

Na verdade, este bilhete representa apenas um pequeno extrato do material bruto encontrado com a família da atriz, que casou-se com o também artista Ferreira da Silva, com quem constitui família e dividiu os palcos na primeira fase de sua carreira. Assim, este material caracterizou-se, neste primeiro momento, como uma documentação histórica profícua, porém sem tratamento adequado para pesquisa e arquivo.

O que este contato revelou, de início é que era preciso tratar daquele acervo com a intenção não apenas de arquivá-lo melhor, como também para possibilitar seu manuseio, com o objetivo de desenvolver a pesquisa, que ali nascia. As informações nele contidas, consideradas suas grandes limitações, haviam que ser geridas de modo a contemplar a família, a quem os originais deveriam ser devolvidos, talvez antes mesmo de findar a pesquisa, e ao mesmo tempo, permitir pudessem ser consultados sempre que possível, durante os estudos. Havia, aí, sem dúvida, uma questão delicada que envolvia a guarda do acervo, seu modo de armazenagem e a possibilidade de consulta imediata e constante para desenvolvimento da tese.

Administrar estes três pontos era, desta forma, essencial para garantir a realização do estudo.

Há ainda que se destacar o fato de que alguns pequenos documentos foram acrescidos aos que inicialmente foram organizados. Considerando que alguns deles

(especificamente algumas fotos) foram conseguidos com outros membros da família que os cederam a mim como pesquisadora, cabia decidir: como incluí-los depois? Eles passariam a pertencer ao acervo original, ou deveriam ficar em meu poder?

Neste ponto, cabe revelar que o meu acesso a todo o material, que possuía valor sentimental importante, especialmente para a filha mais velha da atriz com quem encontrei a esmagadora maioria dos documentos, só foi possível, graças ao fato de que eu também pertencço a família. Celina era minha tia-avó. E isso indica não apenas facilidades no acesso a informação, como também a necessidade de manusear o acervo com grande responsabilidade, cuidado e transparência, evitando conflitos e desgastes e reafirmando reiteradamente votos de confiança.

Deste modo, há que se destacar o fato de que, a todo momento, era preciso fazer escolhas importantes que envolviam não apenas os documentos em si, mas a relação pessoal e afetiva que os envolvia e também a mim, enquanto pesquisadora, diante deles.

Embora não seja este o espaço de detalhar todos os pequenos desafios que envolveram a organização do acervo, descreverei, entretanto, apenas o modo como foi encontrado e o tratamento dado a ele, contemplando ainda, seus conteúdos, suas lacunas e potencialidades aplicadas na pesquisa propriamente dita.

O acervo, tal como encontrado

O acervo encontrado com a família de Celina Ferreira, achava-se organizado aleatoriamente, de modo caseiro e, portanto, sem tratamento para fins acadêmicos. Encontrei nele documentos soltos, referentes aqui e ali a períodos diversos e, com ele, muitas lacunas. Eram eles: a) notícias de jornal recortadas e coladas num caderno pautado e muito antigo. Entre os recortes, também foram encontradas fotos retiradas de jornais, cartazes, ingressos; b) fotos, datadas ou não; c) uma partitura incompleta, datada de 1917; d) roteiros de programas de rádio; e) prêmios recebidos como rádioatriz; f) uma cópia fotocopiada de entrevista dada ao jornal *A Tarde* no ano de 1979; g) um exemplar da *Revista da Rádio*, publicação de circulação nacional editada no Rio de Janeiro (sem referência, possivelmente do início da

década de 60), que trazia página dupla com o título “Melhores da Rádio Baiana”, em que aparece uma foto da atriz juntamente com outros seus colegas da época.

Vê-se que os documentos eram diversos, esparsos, desproporcionais no que se refere à quantidade e não obedeciam a uma lógica de armazenamento. O que ficou foi aquilo que fora guardado pela atriz e posteriormente por sua família, tal como possível. Talvez algo mais tivesse sido perdido, talvez não tenha sido guardado. Talvez alguns episódios de sua carreira não tivessem mesmo tido registro. Não há como saber. O que ficou era pouco, e era tudo. Mas era, também, um grande manancial de pistas a serem seguidas. De uma história, ou de muitas histórias a serem exploradas.

Foi o contato com este material riquíssimo, que originou a pesquisa de doutorado, ora em fase de conclusão. Embora fosse evidente que havia ali a ausência de referências importantes, para dar suporte as exigências de uma pesquisa acadêmica, era evidente não ser possível prescindir do potencial que aquele acervo representava. Era, portanto, preciso valorizar os indícios, ali contidos, e não as faltas. Assim, o passo seguinte seria preparar o acervo de modo a permitir que fosse manuseado durante a pesquisa, e quiçá, depois dela, como fonte para outros pesquisadores. Caso fosse e seja permitido pelos filhos da atriz.

Neste artigo darei destaque aos recortes de jornal, aos roteiros de rádio e aos prêmios recebidos quando radioatriz, seja porque foram os exemplares mais fartos, seja porque ofereceram mais dados para a discussão sobre gestão da informação que se pretende desenvolver aqui.

O caderno e as notas de jornal

No caderno, foram encontradas coladas cerca de 175 recortes de jornais de cidades do Nordeste do país. Nele encontrei referências à carreira não apenas de Celina, mas principalmente de seu marido, o ator cômico Ferreira da Silva, nome sempre em destaque. Algumas folhas encontravam-se praticamente soltas e havia notícias danificadas. Algumas notas estavam descoladas, outras coladas por demais, às vezes na mesma folha, ocupando frente e verso.

O caderno passou por um processo de restauração, feito por profissional da área, que tentou preservar a ordem das folhas e a posição das notas nas suas páginas originais, quando possível, reorganizando os recortes em novas páginas, brancas, numeradas e agora sequenciadas num classificador com encaixe de furos. A partir desta nova configuração, procedi a um processo de digitalização cuja sequência buscou obedecer à numeração sugerida pelo restaurador.

As lacunas e limitações do acervo me causaram preocupação quanto à sua validade acadêmica. Mas, logo percebi que outros pesquisadores, cada um a sua maneira, haviam enfrentado o mesmo problema.

Tânia Brandão (2009) revela que o recorte de jornal foi sua principal fonte em estudo sobre a *Companhia Maria Della Costa*, a partir de acervo doado à Fundação Nacional de Artes (Funarte). Mas apontou para a necessidade de reconhecer a parcialidade contida no texto de jornal que é “ligeiro e transitório, é necessariamente uma impressão – é falho, digamos, exatamente por ser o que é. A rapidez da elaboração impõe ao crítico mais um julgamento de valor do que uma análise” (BRANDÃO, 2009, p. 29)

Para o meu estudo em particular, o discurso jornalístico constituía-se numa abordagem útil, e embora fosse necessário contextualizá-la, me interessavam de perto as relações entre sujeitos envolvidos em diversas fases do fazer teatral, incluídos aí os jornalistas. O problema maior é que, na esmagadora maioria das notas, não havia autoria, datas, ou referências aos periódicos, uma vez que elas foram recortadas sumariamente, acompanhando os limites dos textos publicados nos jornais. Mais uma vez, esse não era um *privilegio* do meu trabalho:

A maior coleção disponível de recortes para estudar era formada por aquilo que decidimos nomear como matérias recortadas por dentro – textos de jornal que foram recortados “por dentro”, sem identificação de local, data, autor, coluna etc... quer dizer – são materiais desiguais inclusive quanto à possibilidade de identificação de uma boa parte do conjunto; alguns contavam com uma identificação parcial, atribuída (...) ou eventualmente extraída do veículo (...) (BRANDÃO, 2009, p. 29).

Antes de enfrentar essa ausência de referências, porém, coube reconhecer o fato de que o modo de organização em si, significava já de início objeto de análises importantes e esclarecedoras. Ao tratar do acervo de jornais de Céu da Câmaraⁱⁱ, Leonardo Simões, reconhece-o como um *relicário*, seja pela deferência com que é tratado pelas descendentes da atriz, seja pela cuidadosa organização em belos álbuns. Esse zelo é tido pelo autor como dado crucial para sua análise:

Esses mesmos textos jornalísticos, por exemplo, que são a maior parte do material estudado, poderiam ser encontrados em centros de referência, dispersos na impessoalidade das publicações diárias. Neste *relicário*, entretanto eles estão reunidos e integrados, *retecidos*, ressignificados, consagrando uma determinada história: a reconstrução ordenada de uma *existência* artística. (grifos do autor) (SIMÕES, 2009, p. 05)

À medida em que fui estudando forma e conteúdo das notas, notei que, apresentadas no formato de colunas, elas continham títulos tais como: *Circo Teatro, Telas e Palcos, Da Platéia, Têlas e Ribalta*, etc. Alguns, raros, continham anotações feitas à lápis (possivelmente por Celina), indicando, ora a data, ora o nome do periódico, ora ambos.

Pude também divisar, ainda que de modo impreciso, duas datas-limite: 1914 e 1931 relativas respectivamente a um ingresso que anunciava a data de uma apresentação de Ferreira da Silva no Theatro São João e a um cartaz, onde via-se o ano da impressão na base da página.

Finalmente, considerei que os recortes deveriam ser identificados de acordo com a organização do caderno no acervo digital, então batizado de *caderno digitalizado* ou “CADIG”. Assim, finalmente ficaria a citação:

Exemplo 1: PALCOS E SALÕES. CADIG, p. 17a, not. 3, [entre 1914 - 1931]. Acervo Família Ferreira da Silva.

Exemplo 2 (havendo referência do jornal): NO PALCO. Gazeta de Notícias. CADIG, p. 35b, not. 1, [entre 1914 - 1931]. Acervo Família Ferreira da Silva

Exemplo 3 (havendo jornal e data): THEATRO DEODORO. Gazeta de Notícias. CADIG, not. 2. 12 set. 1927. Acervo Família Ferreira da Silva

Informações preliminares retiradas da tabela – primeiro panorama

Concomitantemente à sistematização do acervo, realizei o tratamento do conteúdo das notas, o que foi feito através de uma tabela, construída para consulta direta, com os seguintes itens:

NOT – número da nota na página digitalizada

CIAS - Nome da Companhia citada

ARTISTAS – Citação de todos os nomes de artistas constantes no recorte.

PEÇAS E/OU EVENTOS – Descrição do título da peça e do tipo de evento (quando havia) em que ela se inseria.

ESTILO – Formato cênico descrito na nota. Exemplos; revista; revista de costumes; espetáculo de variedades, etc.

AUTORES – Autoria do espetáculo e/ou das músicas

ONDE – Referência ao espaço de apresentação, (quase sempre um teatro ou cine-teatro), como também a cidade ou Estado.

JORNAL – Nome do jornal (raramente referenciado) e/ou do título da coluna.

OBS – Neste campo, dei destaque às datas (que raramente apareciam) e transcrevi trechos que me pareciam úteis para análise, especialmente aqueles que se referem ao modo de atuação de Ferreira da Silva (marido de Celina Ferreira), ao comportamento da plateia e a questões relacionadas ao sustento da companhia. Também aparecem todas as menções ao nome de Celina, integralmente transcritas.

As notas que mereciam análise mais detalhada e que possuíam maior extensão foram transcritas na íntegra em arquivo separado

Ao considerar os dados da coluna ONDE, fiz um levantamento dos Estados percorridos pelo casal. Foram eles: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. As capitais eram as mais visitadas, mas havia cidades do interior, a maioria delas na Bahia: Ilhéus, Itabuna, Serrinha, São Félix, Cachoeira, Vitória da Conquista, Nazaré, Santo Antonio de Jesus e Senhor do Bonfim. Também Estância em Sergipe, Campina (Grande) e Guarabira na Paraíba.

Na Coluna CIAS, foi possível identificar 18 nomes, descritos a seguir, acompanhados do número de citações: *Companhia Regional* (50), *Troupe Conceição Ferreira* (23), *Troupe Ferreira da Silva* (13), *Companhia Ottilia Amorim* (6), *Companhia de Revistas e Burletas* (2), *Companhia Alzira Rodrigues* (2), *Companhia Antonia Denegri/Mme. Denegri* (2), *Troupe Argo* (2). As que seguem foram citadas uma vez: *Companhia Nacional de Revistas e Operetas*, *Troupe Los Sanches*, *Companhia de Comedias*, *Companhia Colyseu dos Recreios*, *Companhia Apollonia Silva*, *Companhia Nacional*, *Companhia de Revistas*, *Companhia do Olympia*, *Norberto Teixeira*, *Cinema São João*, *Companhia Alice Souza*.

Em seus repertórios encontrei uma maioria de espetáculos de revista, que era a especialidade de Ferreira da Silva, tal como pude verificar na coluna ESTILO. Eis o quadro geral das referências aos gêneros: revista/revista de costumes (86), revue (7), comedia (8), peça (11), burleta (7), drama (2). Com apenas uma citação temos: opereta, gênero trágico, monologo sertanejo, programa de canções, números cômicos, deville e palestra humorística. Alguns espetáculos mencionados como peça/peça de costumes, ou sem qualquer especificação são revistas noutras notas, o que aumenta ainda mais a proporção do gênero, no total geral.

Confronto com outras fontes – caminhos abertos

Os dados retirados da análise da tabela, estão sendo confrontados com outras fontes de pesquisa sobre o período, para a descrição de um quadro o mais completo quanto possível, da primeira fase da carreira de Celina Ferreira. São elas: a) jornais nordestinos – acervos digitalizados em meu poder; b) referências bibliográficas que incluem: memórias de artistas que viveram no período, obras de história do teatro nordestino e brasileiro e das edificações teatrais dos séculos XIX e XX; c) entrevistas com filhos de Celina e estudiosos da história do Teatro nordestino.

Busquei identificar nestas fontes, informações complementares as do acervo. Encontrei recorrentes menções ao modo *mambembe* de trabalhar e à flexibilidade que ele exigia. Tendo a concluir que o formato do teatro de revista, especialmente o do espetáculo de variedades, com quadros separados e pouca ou nenhuma sequencialidade entre eles, favorecia a constituição desses *mambembes* brasileiros.

O ponto e ator Mario Ulles, em seu livro de memórias, refere-se repetidamente à formação de companhias com o objetivo de viajar *Norte* acima para ganhar dinheiro. Não raros são os casos em que, malgrado o empreendimento, artistas ficam nas cidades e unem-se noutros agrupamentos batizando-os com o nome de uma nova Companhia. (ULLES, 1954)

Rego Barros, autor de revistas (atuou entre fins do século XIX e início do XX), nos diz, em seu *30 anos de teatro*, que *mambembe*:

(...) são essas **troupes nômades** que percorrem o interior dos Estados durante mezes e mezes e algumas mesmo durante anos e anos (...). No entanto, dentro dessa vida de aventuras, fazendo parte desses pequenos elencos, encontram-se verdadeiras organizações artísticas. (...) Muita coisa se aprende no **mambembe** e que depois serve de directriz durante toda a carreira artística (Grifos do autor). (BARROS, 1932, p. 45,46 e 115).

Parece ter sido esse o caso de Celina. Muitos outros encontros de nomes e experiências serão encontrados no decorrer da pesquisa, que através de vestígios, pretende avançar no entendimento de um fazer teatral brasileiro, que urge ser estudado por mais e mais pesquisadores, com a profundidade e alcance que merece.

Documentos sobre o trabalho na rádio

Sobre o período em que Celina trabalhou na rádio há registros de três tipos: fotos, prêmios e roteiros de programas de rádio. Este últimos, em maior número, foram a principal fonte de pesquisa para esta que foi a última fase da carreira de Celina, que aposentou-se como radioatriz. O período presumível de sua atuação nas rádios baianas, tem como datas limite, de acordo com os roteiros citados, os anos de 1952 e 1967.

Prêmios

Os prêmios foram digitalizados, uma vez que estavam em formato de pequenos certificados. Foram três:

- a) Dezembro de 1957 - *menção honrosa* (Revista Única), através do concurso “Os Melhores do Rádio Bahiano de 1957”.
- b) 1959 - *melhor radioatriz do ano*, (Revista Única) conferido pelo voto popular.
- c) 1960 - *melhor radioatriz do ano*, desta vez conferido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão do Município de Salvador.

Os originais estão guardados numa pasta. Poderão ser emoldurados ou não. Como fonte de pesquisa servem como referência de data e poderão aparecer nos anexos da tese. Sendo poucos, não considereei necessário sistematizar seu arquivamento.

Roteiros

Fonte riquíssima para o entendimento do percurso de Celina como radioatriz, bem como para compreender o tipo de programas em que seu perfil era requisitado, é o conjunto de roteiros guardados por ela e posteriormente pela família. Foram encontrados, no acervo, 55 roteiros de programas de rádio. Apenas três são da rádio Excelsior e o restante da Rádio Sociedade da Bahia. O programa que mais contém registros é o *Bahia de Ontem e de Hoje*.

Para arquivar os roteiros, de modo a poderem ser consultados durante a pesquisa, houve a tentativa de digitalização tal como feito com os jornais do caderno já referido. Mas a qualidade do registro ficou muitíssimo comprometida, de tal modo que inviabilizava a leitura de alguns conteúdos. A solução encontrada foi a de fotocopiar todos os exemplares, para conservar os originais e permitir o manuseio apenas das cópias.

Para citação, os programas foram então classificados, de acordo com suas datas. Numa tabela, a sequência gerou um número para cada roteiro, o que serviu posteriormente para as citações no corpo do capítulo que tratava sobre o assunto. Aqueles que não possuíam data, pertenciam à Rádio Sociedade e foram inseridos na tabela a partir de uma escolha mais ou menos aleatória. Assim, os trechos de roteiros eram referendados de acordo com a rádio que os levava ao ar, o ano da exibição e o número da classificação, tal como sequenciado na tabela.

A seguir, exemplo de trecho do programa “Quando Vovó Tinha 20 Anos”:

WILSON : [...] Vovó será que existe mesmo a saudade, ou isto é apenas uma fantasia de poetas para tornar a vida mais romântica?

CELINA : Existe. A saudade existe.

WILSON : E porque nunca senti saudades de nada, Vovó?

CELINA : Porque a vida pra voce, meu filho, ainda nada lhe tirou. Por enquanto ela apenas tem lhe feito as mais lindas promessas. Na sua idade, a vida é um lindo cântico de esperança.

[...]

WILSON : Mas, Vovó, recordar o passado é sofrer. [...] Se a saudade Vovó, não nos pode dar a ventura que o tempo levou, porque relembra-las?

CELINA : Ela de fato não nos torna a dar as venturas que perdemos, mas, evocando-as, ela nos faz sentir a alegria infinita de lembrarmo-nos que já fomos felizes. Meu filho a maior desventura é viver sem ter do que ter saudades. **(R. EXCELSIOR, 1956, r. 3)**

A tabela que organiza os roteiros tem ainda as colunas que identificam: o nome do programa; a rádio em que foi exibido; os atores; o produtor; o horário de exibição; a função exercida por Celina (atriz ou locutora); o personagem que ela fazia e o tipo de programa (comédia, drama, entretenimento). Algumas dessas informações não apareciam em todos os roteiros. Mas o estudo geral dos roteiros permitiu um mapeamento importante da passagem da atriz pela rádio baiana. De modo resumido e ainda não conclusivo é possível identificar, por exemplo, que ela passeava por diversos estilos, possuindo grande domínio no uso da voz, tal como também fora afirmado por alguns de seus colegas, entrevistados para a pesquisa.

Considerações finais

A organização de material originalmente guardado sem objetivos de arquivo para consulta, traz consigo desafios diversos que é preciso conciliar. No caso do acervo da família Ferreira da Silva, há que se destacar o fato de que tratou-se de material esparso e de características muito diversas, - a depender do período da carreira da atriz ou do formato artístico com o qual ela trabalhara. Mas, a despeito das especificidades deste acervo, é possível retirar-se para além da pesquisa em que se insere, o fato de que as informações contidas nos documentos precisaram ser pensadas ao mesmo tempo para arquivar os documentos e conservá-los da melhor forma possível devolvendo-os à família, mas também como fonte, talvez permanente de pesquisa.

Gerir informação foi, e está sendo, neste estudo acadêmico, administrar documentos e sentimentos. Transformar o rascunho, o bilhete, o recorte em fontes importantes para a pesquisa. Considerar vestígios e lacunas como grandes aliados na construção do conhecimento.

Espero finalmente que, na breve descrição feita aqui, sobre o tratamento dos dados de uma pesquisa que tem como objeto uma história de vida, sejam encontradas particularidades e universalidades que sirvam de inspiração para outros pesquisadores, arquivistas, gestores de informação. Porque todo conteúdo a ser arquivado, por menos importante que pareça, poderá servir de estímulo à pesquisa de alguém, em algum tempo e lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo da Família Ferreira da Silva

BARROS, Rego. **30 anos de Teatro**. Rio de Janeiro: Cnunis, 1932.

BRANDÃO, Tania. **Uma empresa e seus segredos**: Companhia Maria Della Costa. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Petrobras, 2009.

SIMÕES, Leonardo Amarante. **Céu da Câmara**: O Relicário de uma atriz da primeira metade do século XX. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2009.

ULLES, Mário. **A vida íntima do Teatro Brasileiro**: Memórias de Mario Ulles. 50 anos de Teatro (de 1903 a 1953). São Paulo: Oficina da Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1954.

ⁱ Inscrito no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa trata da trajetória profissional de Celina Ferreira, - que nasceu em 1902, na Cidade de Senhor do Bonfim, interior da Bahia -, que será o fio condutor para uma análise que percorre modos de produção e arranjos artístico-produtivos encontrados no Nordeste no início do século XX, observados do ponto de vista de sua capacidade de sobrevivência econômica. Celina pertenceu a elencos de companhias itinerantes que possuíam repertório de teatro de revista, bem como fez parte de grupos amadores e de espetáculos de circo-teatro (especificamente do Circo Fekete, em Salvador) aposentando-se como radioatriz.

ⁱⁱ Atriz carioca cuja carreira estabeleceu-se no início do século XX.